



... e procuram suprir a necessidade de compartilhar as experiências de leitura

# Loucos por literatura se descobrem na web

BRENO FERNANDES

Diante dos milhões de livros que o mercado editorial lança anualmente, em escala mundial, a dimensão social da literatura às vezes se perde. E então que, na onda das redes sociais, despontam sites especializados em reunir leitores e suprir essa necessidade de compartilhar as experiências de leitura. Redes como o Shelfari e o Living Social já existem há algum tempo, mas são predominantemente para livros em língua inglesa. A novidade, agora, são o Skoob ([www.skoob.com.br](http://www.skoob.com.br)) e O Livreiro ([www.olivreiro.com.br](http://www.olivreiro.com.br)), redes sociais específicas para o internauta brasileiro, ambas lançadas este ano.

"Acho que é uma forma interessante de discutir e procurar referências, trocar ideias sobre livros", conta o tradutor Ernesto Diniz, 30, entusiasta das redes sociais e membro do Skoob. O

advogado Paulo Prandini, 42, por sua vez, prefere O Livreiro e revela que "a especialização no assunto é que despertou o meu interesse. Só participo há três semanas e estou me divertindo muito". Já a estudante de comunicação Brisa Dutra, 26, utiliza o Skoob sobretudo para organizar suas leituras: "Gosto de ter um registro do que li e organizar o que quero ler".

## Davi versus Golias

Embora o objetivo seja o mesmo, O Livreiro e o Skoob não poderiam ser mais diferentes: enquanto o primeiro é um projeto da megastore Livraria Cultura, o segundo foi concebido e é mantido por dois jovens cariocas, o analista de Internet Lindenberg Moreira, 33, e a webdesigner Viviane Lordello, 29. E, como na história de Davi e Golias, o pequeno está vencendo o gigante: enquanto O Livreiro conta com cerca de 24 mil usuários, o Skoob

**O Livreiro é um projeto da megastore Livraria Cultura, e o Skoob foi concebido e é mantido por dois jovens cariocas**

**O Trocando Livros conta com 27 mil usuários e proporciona cerca de cinco mil trocas por mês**

registra 46 mil. (Não são os milhões de usuários do Orkut ou do Twitter, mas não é nada mau para um País em que, segundo relatório do Instituto Pró-Livro, a leitura aparece em 5º lugar no ranking de atividades de lazer do brasileiro, atrás da televisão, da música, do *doce far niente* e do rádio).

Tarcício Silva, diretor de mídias sociais de uma agência de publicidade web balana e que faz mestrado sobre as redes sociais, analisou os dois sites: "O Skoob, que surgiu antes do Livreiro, é uma iniciativa na qual os usuários 'comuns' participam cadastrando seus livros. Se existe um livro daquele autor super obscuro que só você conhece, a página deste livro pode ser criada e adicionada à sua 'estante'. Mas, especialmente nos primeiros dias do site, isso era um problema; nem todo internauta, seja por vontade, seja por falta de tempo, está disposto a colocar as

informações dos livros".

É curioso observar como o ponto forte pode converter-se em ponto fraco. Se, no caso do Skoob, isto se dava com a participação dos usuários, em O Livreiro, o especialista afirma que o calcanhar de aquiles é "a pretensão possibilitada pelos recursos financeiros".

"A base de dados é grande demais e o sistema de busca, ruim. Para achar um livro específico, a busca resulta em centenas de livros, de todas as línguas. As metáforas visuais (elementos em formato de livro, backgrounds simulando papel) são *démodés*, de uma internet da década de 1990. Não bastasse o mau gosto, não são práticas: resultam em um site mais pesado".

## Escambo online

Um dos aspectos da socialização da leitura é a troca de livros. Tanto o Skoob quanto O Livreiro possuem ferramentas para viabili-

zar empréstimos e trocas com sua rede de amigos, mas o Trocando Livros ([www.trocandolivros.com.br](http://www.trocandolivros.com.br)) existe apenas em função do site.

O esquema funciona assim: você cria uma conta e, logo, uma lista dos livros que deseja trocar. Quando outro usuário solicitar algo da sua lista, você o envia pelo correio. Transação feita, você ganha um crédito para solicitar um livro de qualquer outro usuário. Segundo Arley Lobato, criador e responsável pelo site, o Trocando Livros conta com 27 mil usuários e proporciona cerca de cinco mil trocas por mês. O criador não pretende dar uma cara de rede social para priorizar a troca. "A ideia é o usuário ter o foco no livro e o sistema fazer o resto. Se tivesse perfis de usuários, mudaria o conceito do site e poderia gerar 'painéis', pessoas trocando entre conhecidos, e quem fosse novo no site ficaria com poucas chances de trocar".